

Três cheques de Genebaldo, três explicações contraditórias

1-9-89

Desde 6 de novembro, quando foi descoberto o depósito de três cheques do deputado Genebaldo Correia em sua conta na agência da Caixa Econômica na Câmara, o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) vem dando explicações contraditórias e pouco convincentes sobre sua movimentação bancária. Hoje, além de esclarecer a origem desses cheques — no valor de US\$ 51 mil e depositados em junho de 1989 — Ibsen terá que justificar à CPI da máfia do Orçamento uma movimentação que supera US\$ 1 milhão, só entre 1989 e 1993, e a remessa de dólares para o exterior.

A descoberta dos cheques, revelada pelo GLOBO, surpreendeu o Congresso e acelerou as investigações sobre a movimentação bancária de Ibsen, que na época alegou não se lembrar dos depósitos e condenou “qualquer ilação perversa que se dê a uma operação bancária limpa”. Mais tarde, afirmou que os depósitos de US\$ 51 mil diziam respeito à compra de uma caminhonete F-1000, cujo valor era infinitamente inferior.



Cid Carvalho (de costas), Ibsen e Genebaldo: três acusados pela CPI

Ibsen também caiu em contradição ao tentar explicar por que passou a receber depósitos periódicos, de US\$ 8 mil a US\$ 14 mil, a partir de março de 1990 e por que esses valores não foram registrados na sua declaração de bens apresentadas à Justiça Eleitoral. No dia 10 de novembro, Ibsen atribuiu

os depósitos à liberação mensal de cruzados novos bloqueados em suas cadernetas de poupança no Plano Collor e ainda exibiu um documento equivocadamente do gerente da agência da Caixa no Congresso. Ibsen se esqueceu de que o dinheiro retido só começou a ser liberado em setembro de 1991.

No mesmo dia, após o geren-

te ter sido advertido pela Presidência da CEF e invalidado o documento, Ibsen mudou a versão para os depósitos periódicos. Disse que abriu sete cadernetas na Caixa pouco antes do Plano Collor e que, com o bloqueio, as cadernetas passaram a ter rendimentos que eram transferidos para sua conta corrente. As novas explicações também não convenceram, porque tanto os rendimentos como o saldo das cadernetas de poupança só foram liberados em setembro de 1991, em 12 parcelas. Ibsen alegou que seguiu sua intuição quando abriu sua conta no Congresso para o desbloqueio de cruzados novos, antes mesmo de o Governo anunciar como seria a liberação.

Um outro ponto que Ibsen deverá explicar à CPI é que nos dias 9 e 13 de março o deputado enviou duas ordens de pagamento no valor total de US\$ 114 mil para a casa de câmbio Indumex, na cidade de Riviera, no Uruguai. A segunda remessa foi feita dois dias antes da edição do Plano Collor, que bloqueou investimentos acima de US\$ 1,4 mil.